



UNIVERSIDADE
E D U A R D O
MONDLANE

Escola de Comunicação e Artes
Curso de Licenciatura em Arquivística

**REPOSITÓRIO DIGITAL COMO RECURSO DE PRESERVAÇÃO E
ACESSO AOS DOCUMENTOS: CASO DO ARQUIVO HISTÓRICO DE
MOÇAMBIQUE (AHM)**

Candidata: Chanila Calú

Supervisor: Alberto Calbe

Maputo, Março de 2025.

**Escola de Comunicação e Arte
Curso de Licenciatura em Arquivística**

**REPOSITÓRIO DIGITAL COMO RECURSO DE PRESERVAÇÃO E ACESSO AOS
DOCUMENTOS: CASO DO ARQUIVO HISTÓRICO DE MOÇAMBIQUE (AHM)**

Monografia apresentada no Curso de Licenciatura em Arquivística da Escola de Comunicação e Arte da Universidade Eduardo Mondlane, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciatura em Arquivística.

Candidata: Chanila Calú

Supervisor: Alberto Calbe

Maputo, Março de 2025

**Escola de Comunicação e Arte
Curso de Licenciatura em Arquivística**

**REPOSITÓRIO DIGITAL COMO RECURSO DE PRESERVAÇÃO E ACESSO AOS
DOCUMENTOS: CASO DO ARQUIVO HISTÓRICO DE MOÇAMBIQUE (AHM)**

Monografia apresentada no Curso de Licenciatura em Arquivística da Escola de Comunicação e Arte da Universidade Eduardo Mondlane, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciatura em Arquivística. .

Candidata: Chanila Calú

JÚRI

Presidente:
Escola de Comunicação e Arte

Supervisor: Alberto Calbe
Escola de Comunicação e Arte

Oponente:
Escola de Comunicação e Arte

Maputo, Março de 2025

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho, à minha mãe que é minha maior fonte de
inspiração e motivação, obrigada pelo suporte incondicional,
minha Guerreira.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Allah, por me conceder saúde, força e perseverança ao longo dessa jornada. A Ele, toda a minha gratidão.

Gostaria de expressar minha sincera gratidão ao meu orientador, Alberto Calbe, pela orientação, paciência, e pelos valiosos ensinamentos durante o desenvolvimento deste trabalho. Sua dedicação e profissionalismo foram fundamentais para a realização deste projeto.

Aos professores da ECA, cujas aulas e ensinamentos foram essenciais para a minha formação acadêmica, meu muito obrigado. Cada um contribuiu de maneira única para minha trajetória.

Agradeço aos meus amigos, que sempre me apoiaram nos momentos de dificuldade, sem deixar de mencionar a minha amiga Luísa que esteve comigo desde o início desta jornada, agradeço também aos colegas de curso, com quem compartilhei muitas experiências durante essa caminhada, em especial a Argentina que sempre foi alguém que me deu força.

A minha família, em especial ao meu pai Mamad Calú e a minha mãe Assiat Aboobacar, e as minhas irmãs Neida Calú, Cheiza, Edna e Ludmila que são minha fonte de inspiração, muito obrigado pela paciência, compreensão e apoio incondicional. Sem vocês, nada disso seria possível.

Por fim, agradeço a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização desta monografia.

EPÍGRAFE

“A arte é a linguagem universal da humanidade.”
Henry Wadsworth Longfellow

RESUMO

O presente estudo analisa a viabilidade da criação de um repositório digital no Arquivo Histórico de Moçambique (AHM) como uma estratégia essencial para a preservação e acesso aos documentos históricos do país. Através de uma abordagem metodológica qualitativa, usando a técnica de entrevista, foi realizada uma análise das práticas actuais do AHM, com uma amostra composta por funcionários. Os resultados revelaram que, apesar das barreiras relacionadas à infra-estrutura deficiente, limitações financeiras e necessidade de formação técnica, a implementação de um repositório digital é vista como uma solução viável para garantir a preservação a longo prazo e ampliar o acesso remoto aos documentos. Os benefícios incluem a protecção de documentos frágeis, a melhoria na catalogação e recuperação de informações e a democratização do acesso ao património histórico moçambicano. A superação dos desafios identificados requer parcerias estratégicas e programas de capacitação contínua para garantir o funcionamento eficiente e sustentável do repositório digital.

Palavras-chave: Repositório digital, preservação documental, acessibilidade, infra-estrutura tecnológica, memória histórica.

ABSTRACT

The present study analyzes the feasibility of creating a digital repository at the Historical Archive of Mozambique as an essential strategy for preserving and providing access to the country's historical documents. Through a qualitative methodological approach, using the interview technique, an analysis of the current practices at AHM was conducted with a sample composed of staff members. The results revealed that despite barriers related to inadequate infrastructure, financial limitations, and the need for technical training, the implementation of a digital repository is seen as a viable solution to ensure long-term preservation and expand remote access to documents. The benefits include the protection of fragile documents, improved cataloging and information retrieval, and the democratization of access to Mozambique's historical heritage. Overcoming the identified challenges requires strategic partnerships and continuous training programs to ensure the efficient and sustainable operation of the digital repository.

Key-words: Digital repository, document preservation, accessibility, technological infrastructure, historical memory.

Lista de tabelas

Tabela 1: Distribuição da amostra	21
---	----

Siglas e abreviaturas

AHM- Arquivo Histórico de Moçambique

ECA – Escola de Comunicação e Arte

INAS- Instituto Nacional de Acção Social

SNAE – Sistema Nacional de arquivo do Estado

UEM – Universidade Eduardo Mondlane

SUMÁRIO

DEDICATÓRIA	ii
AGRADECIMENTOS	iii
EPÍGRAFE	iv
RESUMO	v
ABSTRACT.....	vi
Lista de tabelas.....	vii
Siglas e abreviaturas	viii
SUMÁRIO	ix
CAPÍTULO 1. INTRODUÇÃO	1
1.Introdução	1
1.1.Problematização	2
1.2.Hipóteses.....	3
1.3.Objetivos do estudo	4
1.3.1.Objetivo geral.....	4
1.3.2.Objetivos específicos.....	4
1.4.Justificativa	4
CAPÍTULO II. REVISÃO DA LITERATURA.....	6
2.1. Conceitos de repositórios digitais	6
2.2.Preservação digital	7
2.3.Acesso digital.....	8
2.4.Teoria da curadoria digital	9
2.4.1.Teoria dos direitos de acesso à informação.....	9
2.4.2.Teoria do valor da informação	10
2.4.3.Teoria da preservação digital	10
CAPÍTULO III.METODOLOGIA DA PESQUISA	13

CAPÍTULO IV. ANÁLISE EMPÍRICA	16
CAPÍTULO V. APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS	21
5.1. Caracterização do perfil dos entrevistados	21
5.2. Análise e interpretação de resultados	21
CAPÍTULO VI: CONCLUSÕES E SUGESTÕES	34
5.1. Conclusões	34
5.2. Sugestões	35
Referências bibliográficas	38
APÊNDICE	41

CAPÍTULO 1. INTRODUÇÃO

1.Introdução

Os repositórios digitais emergiram como ferramentas cruciais para a preservação e acesso a documentos históricos, oferecendo soluções inovadoras para os desafios da conservação e disseminação de informações. A preservação de documentos históricos é uma preocupação fundamental para bibliotecas, arquivos e outras instituições de memória em todo o mundo. No contexto do Arquivo Histórico de Moçambique, a implementação de um repositório digital é vital para garantir a integridade e acessibilidade dos documentos históricos que reflectem a rica herança cultural do país.

Historicamente, os documentos armazenados em arquivos físicos estão sujeitos a deterioração devido a factores ambientais, manuseio inadequado e desastres naturais. Este problema é exacerbado em regiões tropicais, como Moçambique, onde a alta umidade e temperatura podem acelerar a degradação do papel e outros materiais. Segundo Smith (2020), a digitalização não apenas preserva o conteúdo dos documentos, mas também facilita o acesso remoto, permitindo que um público mais amplo possa consultar essas informações valiosas sem a necessidade de visitar fisicamente o arquivo.

A digitalização dos arquivos históricos oferece múltiplos benefícios. Primeiro, a preservação digital protege os documentos contra a deterioração física, garantindo que a informação contida neles permaneça acessível para futuras gerações (Johnson & Miller, 2021). Segundo a criação de repositórios digitais promove a democratização do conhecimento, tornando os documentos históricos acessíveis a pesquisadores, estudantes e o público em geral, independentemente de sua localização geográfica. Oliveira e Santos (2019), destacam que, em países em desenvolvimento, a digitalização de arquivos pode ser uma ferramenta poderosa para a educação e o desenvolvimento cultural.

No caso do Arquivo Histórico de Moçambique, um repositório digital pode desempenhar um papel essencial na preservação da memória histórica do país. Documentos que relatam a história colonial, a luta pela independência e outros eventos significativos da história moçambicana são de valor inestimável e devem ser protegidos e disseminados de maneira eficaz. Ramos (2022), argumenta que a implementação de tecnologias de preservação digital em países em desenvolvimento enfrenta desafios únicos, como a falta de infra-estrutura tecnológica e recursos financeiros, mas os benefícios a longo prazo superam essas dificuldades iniciais.

O trabalho estrutura-se em quatro capítulos. No capítulo I, além da introdução, aborda-se a delimitação do tema, o problema da pesquisa, a justificativa, os objectivos e as hipóteses. O problema central é a dificuldade do Arquivo Histórico de Moçambique (AHM) em preservar e garantir o acesso aos documentos históricos, com hipóteses focadas na melhoria da preservação e do acesso através de um repositório digital. O capítulo II faz a revisão da literatura, apresentando conceitos como repositórios digitais, preservação digital, acesso digital e teorias como a curadoria digital e os direitos de acesso à informação, além de contextualizar a história e os desafios do AHM. O Capítulo III descreve a metodologia, com uma pesquisa qualitativa e exploratória, utilizando estudo de caso, entrevistas semi-estruturadas e análise de conteúdo. No IV capítulo consta a análise empírica. No capítulo V, analisam-se os dados recolhidos no AHM, discutindo a experiência dos entrevistados com documentos digitais, as vantagens e desafios da digitalização, os constrangimentos na gestão e as perspectivas futuras. Por fim, o capítulo VI traz as conclusões, destacando a importância de um repositório digital para preservar e democratizar o acesso ao acervo, e sugere medidas como investimento em infra-estrutura, capacitação da equipe, parcerias e desenvolvimento de uma plataforma digital acessível.

1.1.Problematização

A preservação de documentos históricos é uma tarefa complexa que enfrenta diversos desafios, especialmente em países em desenvolvimento como Moçambique. O Arquivo Histórico de Moçambique, que guarda um vasto acervo de documentos que retratam a rica história do país, enfrenta problemas significativos relacionados à preservação e acessibilidade desses materiais.

Muitos dos documentos armazenados no Arquivo Histórico de Moçambique estão sujeitos a condições ambientais adversas, como alta umidade, calor e exposição a pragas. Essas condições aceleram a deterioração física do papel, fotografias e outros materiais. Smith (2020) ressalta que a degradação física não só compromete a legibilidade dos documentos, mas também pode levar à perda completa de informações valiosas.

O acesso aos documentos históricos no Arquivo Histórico de Moçambique é muitas vezes restrito devido a limitações físicas e logísticas. A localização geográfica do arquivo e a necessidade de preservação dos documentos originais restringem o número de pessoas que podem consultar esses materiais pessoalmente. Johnson e Miller (2021) argumentam que a

digitalização pode superar essas barreiras, proporcionando acesso remoto e seguro aos documentos, democratizando a informação.

A implementação de um sistema de repositório digital enfrenta obstáculos significativos em Moçambique, incluindo a falta de infra-estrutura tecnológica adequada e recursos financeiros limitados. Oliveira e Santos (2019), destacam que muitos arquivos em países em desenvolvimento carecem de tecnologia moderna e pessoal treinado para gerenciar e manter sistemas de preservação digital eficazes.

Outro desafio crítico é a capacitação técnica do pessoal envolvido na digitalização e manutenção dos repositórios digitais. Ramos (2022), observa que a falta de treinamento adequado pode resultar em processos de digitalização ineficientes e sistemas de gerenciamento de arquivos inadequados, comprometendo a qualidade e a sustentabilidade dos repositórios digitais.

A rápida evolução da tecnologia digital apresenta um risco adicional: a obsolescência dos formatos de arquivo e das tecnologias de armazenamento. A preservação digital deve ser planeada de forma a garantir que os documentos possam ser acessados e lidos no futuro, independentemente das mudanças tecnológicas. Smith (2020), enfatiza a necessidade de estratégias de preservação contínua para mitigar esses riscos.

Os documentos históricos não são apenas registos de eventos passados, eles são componentes vitais da identidade nacional e cultural. A deterioração ou perda desses documentos representa uma perda irreparável para a memória colectiva de Moçambique. Assim, a implementação de um repositório digital é uma questão de preservar a própria história e identidade do país para as gerações futuras.

Portanto, a questão central que este estudo pretende abordar é:

- *Como a implementação de um repositório digital pode melhorar a preservação e o acesso aos documentos no Arquivo Histórico de Moçambique?*

1.2.Hipóteses

H1 - A implementação de um repositório digital melhora significativamente a preservação dos documentos históricos do Arquivo Histórico de Moçambique.

H2 - Um repositório digital aumenta o acesso público e a disseminação dos documentos históricos preservados no Arquivo Histórico de Moçambique.

1.3.Objetivos do estudo

1.3.1.Objetivo geral

- Investigar a eficácia de um repositório digital na preservação e acesso aos documentos do Arquivo Histórico de Moçambique.

1.3.2.Objetivos específicos

- Avaliar o estado actual de preservação dos documentos no Arquivo Histórico de Moçambique;
- Analisar os benefícios e desafios da implementação de um repositório digital no contexto moçambicano;
- Examinar a melhoria no acesso público aos documentos históricos após a digitalização; e,
- Propor um modelo de repositório digital adequado para o Arquivo Histórico de Moçambique.

1.4.Justificativa

A preservação e o acesso aos documentos históricos são fundamentais para a manutenção da identidade cultural e histórica de uma nação. Os arquivos históricos desempenham um papel crucial na construção da memória colectiva, permitindo que gerações presentes e futuras tenham acesso a informações essenciais sobre seu passado. No caso de Moçambique, um país com uma rica e complexa história que abrange períodos de colonização, luta pela independência e desenvolvimento pós-colonial, a preservação desses documentos é especialmente significativa.

Os documentos armazenados no Arquivo Histórico de Moçambique contêm informações valiosas que reflectem a diversidade cultural, social e política do país. A degradação física desses documentos pode resultar na perda irreparável de dados históricos importantes. A implementação de um repositório digital oferece uma solução para essa questão, protegendo os documentos contra danos físicos e assegurando sua longevidade. Segundo Oliveira e Santos (2019), a digitalização não só preserva o conteúdo dos documentos, mas também ajuda a manter a integridade dos materiais originais, que podem ser manuseados menos frequentemente.

A acessibilidade dos documentos históricos é um factor crucial para o avanço da pesquisa académica. Com a digitalização, pesquisadores em Moçambique e ao redor do mundo podem acessar esses documentos remotamente, facilitando o desenvolvimento de estudos mais

abrangentes e interdisciplinares. Johnson e Miller (2021), argumentam que os repositórios digitais promovem a democratização do conhecimento, permitindo que um público mais amplo participe da exploração e análise de dados históricos.

A digitalização de arquivos históricos pode ter impactos positivos além da preservação cultural. Pode estimular o turismo cultural, atrair acadêmicos e pesquisadores para o país, e promover a educação sobre a história de Moçambique em todos os níveis de ensino. Ramos (2022), destaca que, embora a implementação de tecnologias de preservação digital possa enfrentar desafios financeiros e logísticos, os benefícios econômicos e sociais a longo prazo são substanciais.

A criação de um repositório digital em Moçambique enfrenta desafios específicos, como a infra-estrutura tecnológica limitada e a necessidade de capacitação técnica. No entanto, essas dificuldades também representam oportunidades para o desenvolvimento tecnológico e capacitação local. Investir em tecnologias de preservação digital pode catalisar melhorias na infra-estrutura de Tecnologias de Informação do país e proporcionar treinamento valioso para profissionais de informação e tecnologia.

A preservação digital é uma prática sustentável que reduz a necessidade de recursos físicos, como papel e espaço de armazenamento. Além disso, ao facilitar o acesso remoto, contribui para a redução da necessidade de viagens e transporte de documentos, alinhando-se com as práticas de sustentabilidade ambiental.

Portanto, este estudo é de extrema relevância, pois aborda não apenas a preservação de documentos históricos, mas também questões mais amplas de acesso à informação, desenvolvimento tecnológico e sustentabilidade. A investigação sobre a eficácia de um repositório digital no Arquivo Histórico de Moçambique contribuirá para a formulação de políticas e práticas que podem ser replicadas em outros contextos similares, promovendo uma abordagem mais eficaz e inclusiva para a preservação da memória histórica.

CAPÍTULO II. REVISÃO DA LITERATURA

2.1. Conceitos de repositórios digitais

Um repositório digital é uma infra-estrutura tecnológica que armazena, organiza, preserva e disponibiliza documentos em formato digital (Lynch, 2003). Segundo Hockx-Yu (2006), repositórios digitais desempenham um papel crucial na gestão de informações a longo prazo, garantindo que os dados sejam acessíveis e utilizáveis no futuro.

“Um repositório digital confiável pode ser definido como ‘aquele cuja missão é fornecer acesso confiável e de longo prazo a recursos digitais para sua comunidade usuária, no presente e no futuro’. O conceito envolve garantir a integridade, autenticidade e preservação dos conteúdos digitais, com base em padrões estabelecidos, políticas auditáveis e critérios de desempenho mensuráveis” (RESEARCH LIBRARIES GROUP; OCLC, 2002 apud SOUZA; AGANETTE, 2020, p. 6).

Diante do exposto, a pesquisadora considera que os repositórios digitais representam uma evolução significativa na forma como são geridas e preservadas informações. A capacidade de organizar e preservar documentos digitalmente não apenas facilita o acesso instantâneo e global às informações, mas também protege contra a degradação física e a perda irreversível de dados que podem ocorrer com os arquivos tradicionais em papel.

Além disso, a menção de Hockx-Yu (2006), sobre a importância dos repositórios digitais na gestão de informações a longo prazo sublinha a responsabilidade que essas plataformas têm em garantir que os dados sejam não apenas preservados, mas também permaneçam utilizáveis. Isso implica a necessidade de uma manutenção contínua e de actualizações tecnológicas para acompanhar as mudanças nos formatos digitais e nas tecnologias de armazenamento.

A pesquisadora entende ainda que, os repositórios digitais são fundamentais para a conservação do conhecimento e do patrimônio cultural, especialmente em um mundo cada vez mais digitalizado. Eles permitem que informações cruciais sejam acessadas por pesquisadores, historiadores e o público em geral, contribuindo para a democratização do conhecimento e a preservação da memória colectiva. No contexto de Moçambique, por exemplo, a implementação de um repositório digital no Arquivo Histórico de Moçambique pode ser uma ferramenta poderosa para proteger e divulgar a rica história do país.

2.2.Preservação digital

Preservação digital refere-se ao conjunto de processos e actividades necessárias para assegurar o acesso contínuo a recursos digitais (Rosenthal et al., 2005). Este conceito é fundamental no contexto dos arquivos históricos, pois garante que documentos de valor histórico não se percam com o tempo. Lavoie e Dempsey (2004), destacam que a preservação digital envolve estratégias como migração de formatos, emulação e preservação em camadas.

A pesquisadora vê a preservação digital como um componente crítico na gestão de informações no século XXI. Em um mundo onde os formatos digitais estão em constante evolução, a preservação digital não é apenas uma opção, mas uma necessidade. Estratégias como migração de formatos, emulação e preservação em camadas, mencionadas por Lavoie e Dempsey (2004), são fundamentais para garantir que os documentos digitais permaneçam acessíveis e utilizáveis no futuro.

A migração de formatos, por exemplo, assegura que os dados não se tornem obsoletos à medida que novas tecnologias surgem. A emulação, por outro lado, permite que softwares antigos sejam executados em novos sistemas, preservando a funcionalidade original dos documentos digitais. A preservação em camadas oferece uma abordagem multifacetada, garantindo redundância e segurança ao distribuir cópias dos dados em diferentes locais e formatos.

A aplicação dessas estratégias é particularmente relevante para arquivos históricos, onde a perda de documentos pode significar a perda de partes importantes da nossa história e cultura. No caso de Moçambique, a implementação de um programa robusto de preservação digital no Arquivo Histórico pode assegurar que os registos históricos do país sejam protegidos contra a deterioração e permaneçam acessíveis para as futuras gerações.

Além disso, a preservação digital facilita a democratização do acesso à informação. Documentos que antes estavam disponíveis apenas para um público restrito, em locais específicos, agora podem ser acessados por pessoas de todo o mundo, promovendo a disseminação do conhecimento e a valorização do património histórico e cultural.

Neste sentido, a pesquisadora entende, também, que a preservação digital é um investimento crucial na manutenção do nosso património documental. Ao adoptar estratégias eficazes e contínuas, podemos garantir que as gerações futuras tenham acesso a informações valiosas, permitindo-lhes aprender com o passado e construir um futuro mais informado e consciente.

2.3. Acesso digital

O acesso digital é a capacidade de recuperar e utilizar recursos digitais de forma eficaz (Borgman, 2000). Em termos de arquivos históricos, isso significa tornar documentos historicamente relevantes disponíveis para pesquisadores, estudantes e o público em geral. Lynch (2003), enfatiza que o acesso digital deve ser acompanhado de metadados ricos e bem estruturados para facilitar a descoberta e uso dos documentos.

A pesquisadora considera que o acesso digital é uma ferramenta transformadora na democratização do conhecimento. A capacidade de acessar documentos históricos de qualquer lugar do mundo elimina barreiras geográficas e torna a pesquisa mais inclusiva e abrangente. Arquivos que antes estavam confinados a instituições específicas agora podem ser explorados por um público global, ampliando a base de conhecimento e permitindo novas descobertas e interpretações.

A importância dos metadados ricos não pode ser subestimada. Metadados bem estruturados são essenciais para a organização e recuperação eficiente de informações. Eles permitem que os usuários localizem rapidamente os documentos relevantes, compreendam o contexto e a proveniência dos dados, e utilizem as informações de maneira eficaz. Sem metadados adequados, mesmo os repositórios digitais mais completos podem se tornar difíceis de navegar e subutilizados.

A pesquisadora entende ainda que, no contexto dos arquivos históricos de Moçambique, a digitalização e a disponibilização de documentos históricos, acompanhados por metadados detalhados, podem ter um impacto profundo. Isso não só preserva a história e cultura do país, mas também facilita a pesquisa acadêmica e a educação, promovendo uma maior compreensão e apreciação do patrimônio cultural moçambicano.

Além disso, o acesso digital pode incentivar a colaboração internacional, permitindo que historiadores, pesquisadores e estudantes de diferentes partes do mundo trabalhem juntos e compartilhem informações. Isso pode levar a uma maior inovação e desenvolvimento no campo da história e da preservação digital.

Outrossim, o acesso digital é uma ferramenta poderosa que pode transformar a forma como interagimos com documentos históricos. A combinação de digitalização e metadados ricos garante que esses documentos não apenas sobrevivam, mas também sejam facilmente

acessíveis e utilizáveis, promovendo a disseminação do conhecimento e a preservação do patrimônio cultural.

2.4. Teoria da curadoria digital

A Teoria da Curadoria Digital, proposta por Sarah Higgins (2008), apresenta um modelo de ciclo de vida que inclui diversas fases, como a criação, seleção, ingestão, preservação, armazenamento, acesso e reutilização dos dados digitais. Esta teoria é particularmente relevante para o Arquivo Histórico de Moçambique, pois fornece um framework estruturado para gerenciar e preservar documentos digitais ao longo do tempo. A aplicação deste modelo pode ajudar a garantir que os documentos históricos sejam mantidos em condições ótimas e estejam sempre acessíveis para pesquisa e consulta.

Pessoalmente, acredito que a implementação desta teoria no contexto moçambicano pode ser desafiadora devido à necessidade de infra-estrutura tecnológica e recursos humanos capacitados. No entanto, com um planejamento adequado e investimento em capacitação, o modelo de ciclo de vida da curadoria digital pode ser uma ferramenta eficaz para a preservação do patrimônio histórico do país.

Relação com as demais teorias: A teoria da curadoria digital fornece uma estrutura abrangente para a gestão de documentos digitais ao longo de seu ciclo de vida. Ela se complementa com a teoria do valor da informação (Borgman, 2000), e a teoria da preservação digital (Rosenthal et al., 2005), ao enfatizar a necessidade de processos contínuos para manter a acessibilidade e usabilidade dos dados. A curadoria digital também apoia a teoria dos direitos de acesso à informação (Floridi, 2010), ao garantir que os dados sejam bem organizados e acessíveis.

2.4.1. Teoria dos direitos de acesso à informação

Floridi (2010), em sua teoria dos direitos de acesso à informação, argumenta que o acesso à informação é um direito fundamental, especialmente em uma era digital. Esta teoria enfatiza a importância de tornar as informações disponíveis e acessíveis a todos, independentemente de barreiras geográficas ou socioeconômicas. No caso do Arquivo Histórico de Moçambique, esta teoria reforça a necessidade de digitalizar e disponibilizar documentos históricos online, promovendo a democratização do conhecimento e a transparência.

A implementação desta teoria pode enfrentar desafios, como a necessidade de recursos financeiros para a digitalização e a criação de infra-estrutura tecnológica robusta. No entanto,

os benefícios potenciais, como a ampla disseminação do conhecimento histórico e o fortalecimento da identidade cultural, justificam os esforços para superar esses obstáculos.

Relação com as demais teorias: Esta teoria enfatiza a importância do acesso aberto e equitativo à informação, que é facilitada pelas práticas de curadoria digital. Ela também está ligada à teoria do valor da informação ao defender que a acessibilidade amplia o valor dos dados digitais. A preservação digital garante que os direitos de acesso sejam mantidos a longo prazo, complementando assim a teoria de Floridi.

2.4.2. Teoria do valor da informação

Borgman (2000), em sua teoria do valor da informação, discute como a informação digital pode ser um recurso valioso se bem gerida e acessível. Ela argumenta que a infra-estrutura de informação deve ser projectada para maximizar o valor dos dados, facilitando a descoberta e o uso eficiente dos recursos digitais. Esta teoria é aplicável ao Arquivo Histórico de Moçambique, pois destaca a importância de não apenas preservar documentos históricos digitalmente, mas também garantir que esses documentos sejam facilmente acessíveis e utilizáveis.

Para aplicar esta teoria de maneira eficaz, é necessário desenvolver sistemas de metadados robustos que ajudem na organização e recuperação de documentos. A criação de interfaces de usuário amigáveis e a formação de usuários também são aspectos cruciais para maximizar o valor da informação digital.

Relação com as demais teorias: A teoria do valor da informação se inter-relaciona com a curadoria digital e a preservação digital ao destacar a necessidade de infra-estrutura robusta para maximizar o valor dos dados. O valor é amplificado quando os dados são bem organizados (curadoria digital) e preservados de forma que permaneçam utilizáveis (preservação digital). Além disso, o acesso aos dados, conforme defendido por Floridi (2010), contribui directamente para o valor percebido e real dos documentos digitais.

2.4.3. Teoria da preservação digital

Rosenthal (2005), e seus colegas propõem uma teoria que aborda os requisitos para sistemas de preservação digital eficazes. Eles enfatizam a necessidade de uma abordagem de baixo para cima, focando na robustez, flexibilidade e capacidade de adaptação dos sistemas de preservação digital. Esta teoria é particularmente relevante para o Arquivo Histórico de

Moçambique, onde a infra-estrutura tecnológica pode ser limitada e os recursos financeiros escassos.

A adoção desta teoria implica em projectar sistemas que possam evoluir com o tempo e acomodar novos tipos de dados e formatos. É essencial garantir a integridade e autenticidade dos documentos digitais, além de desenvolver estratégias de backup e recuperação de dados. Pessoalmente, acredito que a aplicação desta teoria pode oferecer uma base sólida para a preservação a longo prazo dos documentos históricos moçambicanos, garantindo que eles permaneçam acessíveis e úteis para as futuras gerações.

Relação com as demais teorias: A teoria da preservação digital fornece os princípios técnicos e organizacionais necessários para garantir que os dados digitais sejam mantidos seguros e acessíveis a longo prazo. Ela é essencial para a curadoria digital, pois define as práticas e sistemas necessários para a manutenção contínua dos documentos. Esta teoria também apoia a teoria dos direitos de acesso à informação, assegurando que os dados permanecem acessíveis, e reforça a teoria do valor da informação, garantindo que os dados mantêm sua integridade e utilidade ao longo do tempo.

As teorias discutidas oferecem *frameworks* valiosos para a implementação e gestão de repositórios digitais no Arquivo Histórico de Moçambique. Cada uma delas aborda aspectos diferentes, desde a curadoria digital e os direitos de acesso à informação até o valor da informação e a preservação digital. A aplicação combinada dessas teorias pode proporcionar uma abordagem holística e robusta para garantir a preservação e acessibilidade dos documentos históricos, contribuindo significativamente para a preservação do patrimônio cultural e histórico do país.

Cada uma dessas teorias aborda diferentes aspectos da gestão de repositórios digitais, mas juntas, elas oferecem uma abordagem abrangente e integrada. A curadoria digital fornece a estrutura operacional, enquanto a preservação digital garante a longevidade dos dados. Os direitos de acesso à informação enfatizam a importância da acessibilidade, e a teoria do valor da informação sublinha a necessidade de maximizar a utilidade dos dados.

No contexto do Arquivo Histórico de Moçambique, a aplicação combinada dessas teorias pode proporcionar uma estratégia robusta para a preservação e acessibilidade dos documentos históricos. Implementar práticas de curadoria digital ajudará a gerenciar os documentos ao longo de seu ciclo de vida, enquanto a adoção de estratégias de preservação digital garantirá

que esses documentos permaneçam acessíveis e utilizáveis no futuro. Ao mesmo tempo, assegurar que os dados sejam facilmente acessíveis e bem valorizados atenderá aos direitos de acesso à informação e maximizará o impacto do repositório digital no compartilhamento do patrimônio histórico de Moçambique.

Em suma, essas teorias não só se complementam, mas também se reforçam mutuamente, proporcionando uma base sólida para o desenvolvimento de repositórios digitais eficazes e sustentáveis.

CAPÍTULO III. METODOLOGIA DA PESQUISA

A pesquisa sobre “Repositório Digital como Recurso de Preservação e Acesso aos Documentos: Caso do Arquivo Histórico de Moçambique” é essencialmente uma pesquisa aplicada. De acordo com Hernández, Fernández e Baptista (2010), a pesquisa aplicada busca resolver problemas práticos específicos e gerar conhecimentos que possam ser utilizados para a tomada de decisões e a prática. Neste caso, a pesquisa visa desenvolver um repositório digital que melhore a preservação e o acesso aos documentos do Arquivo Histórico de Moçambique.

A natureza da pesquisa foi qualitativa. Segundo Creswell (2013), a pesquisa qualitativa explora e compreende o significado que indivíduos ou grupos atribuem a um problema social ou humano. Este estudo examinou as práticas actuais, desafios e benefícios da implementação de um repositório digital no contexto do Arquivo Histórico de Moçambique.

A abordagem metodológica foi exploratória. Segundo Gil (2008), a pesquisa exploratória tem como objectivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vista a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. A pesquisa exploratória é adequada para este estudo, pois busca entender e descrever as práticas e desafios associados à implementação de repositórios digitais.

Os objectivos da pesquisa são descritivos e explicativos. De acordo com Yin (2015), a pesquisa descritiva busca descrever as características de determinado fenômeno ou população, enquanto a pesquisa explicativa visa identificar os factores que determinam ou contribuem para a ocorrência dos fenômenos. Este estudo descreverá o estado actual do Arquivo Histórico de Moçambique e explicará os benefícios e desafios da implementação de repositórios digitais.

Os procedimentos metodológicos incluem estudo de caso e revisão bibliográfica. Segundo Stake (1995), o estudo de caso é uma estratégia de pesquisa que envolve uma investigação empírica de um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto real. A revisão bibliográfica, conforme Cooper (2016), é a análise de literatura existente sobre um determinado tema, proporcionando uma base teórica e contextual para a pesquisa.

O método utilizado foi o estudo de caso. Segundo Yin (2015), o estudo de caso é adequado quando se deseja uma compreensão profunda de um fenômeno dentro de seu contexto real. A implementação de um repositório digital no Arquivo Histórico de Moçambique será investigada em detalhe para compreender os processos, desafios e resultados associados.

A população da pesquisa inclui todos os funcionários do Arquivo Histórico de Moçambique, especialistas em preservação digital e usuários do arquivo. Segundo Kumar (2011), a população é o conjunto completo de unidades das quais se pode extrair uma amostra.

O universo foi composto por uma selecção de funcionários do arquivo, Informáticos e usuários, utilizando a técnica de amostragem não probabilística por conveniência. De acordo com Patton (2015), essa técnica é usada quando o objectivo é obter uma amostra representativa de participantes que possam fornecer informações ricas e detalhadas sobre o tema de interesse.

Os instrumentos de recolha de dados incluíram entrevistas semi-estruturadas e observação participante. Segundo Kvale (2007), as entrevistas semi-estruturadas permitem uma exploração profunda dos temas de interesse, enquanto a observação participante, conforme Spradley (1980), permite ao pesquisador obter uma compreensão detalhada do contexto e das práticas observadas.

A análise de dados foi conduzida usando a análise de conteúdo, conforme descrito por Bardin (2011), que envolve a codificação e categorização dos dados qualitativos. A interpretação dos resultados seguiu uma abordagem temática, conforme Braun e Clarke (2006), que permite identificar, analisar e relatar padrões (temas) dentro dos dados.

A análise de conteúdo é um método de pesquisa qualitativa que se utiliza para interpretar dados textuais e visuais com o objetivo de identificar padrões temáticos, categorias e significados dentro dos dados. Bardin (2011), define a análise de conteúdo como “um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens”.

De acordo com Neuendorf (2017), a análise de conteúdo envolve a codificação sistemática de dados textuais para identificar frequências, padrões e contextos de comunicação, sendo amplamente utilizada em ciências sociais, comunicação e psicologia.

- **Caracterização da análise de conteúdo (Categorias)**

Sistematicidade: A análise de conteúdo deve seguir procedimentos sistemáticos para garantir a objectividade e a replicabilidade do estudo. Isso envolve a definição clara das categorias de análise, critérios de codificação e procedimentos de análise (Krippendorff, 2018).

Objectividade: A objectividade é alcançada através da aplicação de regras explícitas de codificação, que minimizam a influência das visões do pesquisador na interpretação dos dados (Weber, 1990).

Flexibilidade: Embora a análise de conteúdo seja sistemática, ela também é flexível, permitindo adaptações conforme necessário para captar a complexidade dos dados qualitativos. Mayring (2014), destaca que essa flexibilidade é crucial para explorar nuances e contextos específicos.

Contextualização: A análise de conteúdo leva em consideração o contexto em que os dados foram produzidos. Isso significa que o pesquisador deve interpretar os dados levando em conta o ambiente cultural, social e histórico em que a comunicação ocorreu (Elo & Kyngäs, 2008).

Interpretação: A interpretação dos dados é uma parte fundamental da análise de conteúdo. Essa interpretação deve ser feita de maneira rigorosa e fundamentada, com base em teorias e conceitos previamente estabelecidos na literatura (Hsieh & Shannon, 2005).

CAPÍTULO IV. ANÁLISE EMPÍRICA

O Arquivo Histórico de Moçambique (AHM) é uma instituição central na preservação e gestão do patrimônio documental do país. Este repositório não apenas guarda documentos de valor histórico, mas também serve como um recurso vital para pesquisadores, estudantes e o público em geral. Fundado com o objectivo de proteger a memória colectiva de Moçambique, o AHM desempenha um papel crucial na construção da identidade nacional e na compreensão do passado do país.

O AHM foi fundado oficialmente em 1934, durante o período colonial português. Inicialmente, a sua criação visava a gestão dos documentos administrativos e históricos da colônia portuguesa. Durante esses primeiros anos, o arquivo funcionava como uma extensão das estruturas administrativas coloniais, centrando-se principalmente na preservação de documentos oficiais e correspondências relacionadas à administração portuguesa em Moçambique. (SANTOS, 1974)

Ao longo das décadas de 1940 e 1950, o AHM começou a expandir seu acervo, incorporando documentos que abrangiam uma gama mais ampla de temas, incluindo registos econômicos, sociais e culturais. A administração colonial reconheceu a importância de preservar registos não apenas para a administração eficiente, mas também para a pesquisa histórica. Esta época marcou o início de uma organização sistemática e catalogação dos documentos, preparando o terreno para um arquivo mais estruturado e acessível. (SANTOS, 1974)

A criação e desenvolvimento do Arquivo Histórico de Moçambique (AHM) podem ser compreendidos à luz de conceitos fundamentais da arquivística e da gestão da informação. A centralização e preservação de documentos históricos são práticas essenciais para a construção da memória coletiva e identidade nacional, conforme discutido por autores como SCHELLENBERG (1956) e COOK (1997).

Schellenberg (1956), enfatiza a importância dos arquivos como instrumentos de administração e fontes de informação para a pesquisa histórica. Cook (1997), amplia essa visão, destacando o papel dos arquivos na formação da memória social e na construção da identidade cultural. Esses conceitos sustentam a necessidade de instituições como o AHM para a salvaguarda do patrimônio documental de uma nação.

A autora entende que, a trajetória do AHM ilustra a importância de políticas públicas voltadas para a gestão e preservação documental. A integração do AHM à UEM após a independência representou um passo significativo na valorização da história e cultura

moçambicanas. Contudo, é crucial que o Estado e as instituições de ensino superior fortaleçam o apoio ao AHM, garantindo recursos para a digitalização e conservação de documentos, bem como para a formação contínua de profissionais da área. Somente assim será possível assegurar que as futuras gerações tenham acesso ao rico patrimônio histórico de Moçambique.

Nos anos 1980 e 1990, o AHM continuou a expandir seu acervo, incluindo documentos de diversas fontes, como registos pessoais, arquivos de empresas e organizações não-governamentais, bem como colecções fotográficas e audiovisuais. Com o avanço da tecnologia, o AHM começou a explorar a digitalização de documentos, visando a preservação a longo prazo e a melhoria do acesso. A digitalização tornou-se uma prioridade para proteger documentos frágeis e garantir que a informação fosse acessível a um público mais amplo. (ACERVO, 2012).

No início do século XXI, o AHM enfrentou vários desafios, incluindo a necessidade de modernização tecnológica e a falta de financiamento adequado. A infra-estrutura tecnológica necessária para a digitalização e armazenamento de documentos digitais é cara e complexa. Além disso, a formação de pessoal qualificado para manusear e gerir essas tecnologias tornou-se uma prioridade, mas também uma dificuldade devido aos recursos limitados. (ACERVO, 2012).

Para superar esses desafios, o AHM começou a estabelecer parcerias com instituições internacionais, como arquivos nacionais de outros países, organizações internacionais de preservação de patrimônio e universidades. Essas parcerias não só forneceram apoio financeiro e técnico, mas também ajudaram na capacitação do pessoal do AHM. A colaboração com estas entidades permitiu a troca de conhecimentos e práticas, beneficiando o desenvolvimento do AHM.

O Arquivo Histórico de Moçambique (AHM) tem sido um recurso inestimável para pesquisadores nacionais e internacionais. Historiadores, antropólogos, sociólogos e outros acadêmicos utilizam o acervo do AHM para estudar a história colonial, a luta pela independência e o desenvolvimento pós-colonial de Moçambique. Segundo Ketelaar (2017), os arquivos não apenas preservam o passado, mas também moldam a identidade cultural e histórica de uma nação, funcionando como instrumentos de poder e memória colectiva. Assim, o AHM desempenha um papel estratégico na construção de uma narrativa histórica mais

completa e diversa sobre Moçambique, permitindo que múltiplas perspectivas e experiências históricas sejam documentadas e analisadas.

Além de servir aos pesquisadores, o AHM desempenha um papel importante na educação pública. De acordo com Harris (2015), arquivos históricos não devem ser vistos apenas como depósitos de documentos, mas como centros de aprendizagem e sensibilização pública. Através de programas educacionais, exposições e *workshops*, o AHM promove a conscientização sobre a história de Moçambique. Essas iniciativas são projectadas para engajar estudantes, professores e o público em geral, destacando a importância da preservação histórica e cultural. Ketelaar (2017), argumenta que a interação com arquivos permite que os cidadãos desenvolvam um senso de pertencimento e compreensão histórica, fortalecendo os laços entre o passado e o presente. A colaboração do AHM com escolas e universidades para fornecer materiais educativos e oportunidades de pesquisa reflecte essa abordagem educativa e inclusiva.

A conservação de documentos históricos é uma prioridade contínua para o AHM. Técnicas avançadas de conservação são utilizadas para restaurar documentos danificados e proteger o acervo contra deterioração futura. Segundo Eastwood (2018), a preservação documental envolve não apenas a restauração física dos materiais, mas também a sua protecção contra ameaças ambientais e tecnológicas. O AHM emprega conservadores treinados e colabora com especialistas internacionais para implementar as melhores práticas em conservação documental. Além disso, a conservação permite que o acesso aos documentos seja garantido sem comprometer a integridade física dos materiais originais, o que é essencial para manter a autenticidade e o valor histórico dos documentos (Eastwood, 2018).

Segundo Millar (2017), a sustentabilidade de arquivos históricos depende da diversificação das fontes de financiamento, incluindo parcerias com o sector privado, organizações internacionais e governos estrangeiros. No caso do AHM, o estabelecimento de acordos de cooperação com instituições de pesquisa e empresas tecnológicas pode fornecer não apenas apoio financeiro, mas também experiência técnica para o desenvolvimento de plataformas de preservação digital. Essa abordagem colaborativa é essencial para garantir a continuidade das operações e a ampliação dos serviços oferecidos pelo AHM.

Segundo Duff e Harris (2021), a criação de interfaces de usuário adaptáveis e amigáveis é um factor essencial para garantir que diferentes perfis de usuários, de académicos a estudantes e cidadãos em geral, possam navegar e consultar o acervo com facilidade. A criação de

conteúdos digitais educativos e interativos pode engajar uma audiência mais ampla e diversificada, promovendo a valorização do patrimônio histórico de Moçambique. Além disso, a digitalização de arquivos históricos não só garante a preservação dos documentos, mas também fortalece o senso de identidade e orgulho nacional. (KETELAAR, 2017)

Em Moçambique, a gestão e preservação de documentos e arquivos são reguladas por diversos diplomas legais que estabelecem normas e procedimentos para assegurar a integridade e acessibilidade do patrimônio documental do país. Abaixo, destacam-se algumas das principais legislações relacionadas ao sector:

Decreto n.º 33/92, de 26 de Outubro: Este decreto instituiu o Sistema Nacional de Arquivos (SNA), visando organizar e coordenar as actividades arquivísticas no país. O SNA estabeleceu directrizes para a gestão de documentos nas instituições públicas, promovendo a uniformização de práticas e a preservação adequada dos arquivos.

Resolução n.º 46/2006, de 26 de Dezembro: Aprova a Estratégia para a Gestão de Documentos e Arquivos do Estado, preconizando princípios de gestão documental, como a uniformização de métodos de trabalho e a acessibilidade aos documentos e informações pelos usuários.

Diploma Ministerial n.º 30/2008, de 30 de Abril: Estabelece a Metodologia para a Elaboração de Planos de Classificação e Tabelas de Temporalidade de Documentos de Actividades-Fim, orientando as instituições públicas na organização e gestão de seus arquivos.

Diploma Ministerial n.º 31/2008, de 30 de Abril: Aprova as Normas de Avaliação e Eliminação de Documentos da Administração Pública, definindo critérios e procedimentos para a selecção e descarte de documentos, garantindo que apenas informações relevantes sejam preservadas.

Diploma Ministerial n.º 36/2010, de 16 de Fevereiro: Institui a Comissão Nacional de Avaliação de Documentos (CNAD), criada para assegurar a assistência técnica e monitoria às Comissões de Avaliação de Documentos na Administração Pública (CADAP) no âmbito da gestão de documentos e arquivos de Estado.

Diploma Ministerial n.º 37/2010, de 16 de Fevereiro: Aprova o Regulamento Padrão do Funcionamento das Comissões de Avaliação de Documentos na Administração Pública, estabelecendo directrizes para o funcionamento dessas comissões.

Essas legislações refletem o compromisso do governo moçambicano em promover a gestão eficiente e a preservação do patrimônio documental, assegurando que as informações sejam acessíveis às gerações presentes e futuras.

A autora entende que, o papel do AHM na preservação da história de Moçambique transcende a função técnica de arquivo, assumindo uma dimensão estratégica e identitária. A disponibilização de documentos históricos para o público e para a pesquisa acadêmica fortalece o senso de pertença e o reconhecimento da história colectiva do país. A implementação de tecnologias inovadoras e a expansão do acesso digital são passos fundamentais para garantir a sustentabilidade e relevância contínua do AHM. Contudo, é essencial que o Estado e as instituições de ensino superior fortaleçam o apoio financeiro e técnico ao AHM, assegurando que a preservação documental e a democratização do acesso à informação continuem a ser prioridades estratégicas para o desenvolvimento cultural e acadêmico de Moçambique.

CAPÍTULO V. APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

A análise dos dados recolhidos no Arquivo Histórico de Moçambique (AHM) revela uma instituição que, apesar de enfrentar desafios significativos, está a dar passos importantes na direcção da modernização e da preservação digital do seu acervo. A implementação de um repositório digital no AHM é vista como uma solução crucial para superar as limitações dos métodos tradicionais de preservação, que, embora seguros, são insuficientes para atender às demandas de um ambiente digital em constante evolução. A seguir, discutem-se os principais aspectos observados na instituição, confrontando-os com as recomendações da bibliografia especializada.

5.1. Caracterização do perfil dos entrevistados

Tabela 1: Distribuição da amostra

Categoria	População representativa	Instrumento por aplicar	Amostra	% em relação a amostra
1	Gestores de topo	Entrevista	01	12%
2	CorpTécnicos	Entrevista	07	88
Total			8	100

Fonte: Autora (2024).

5.2. Análise e interpretação de resultados

Em relação à experiência com documentos digitais, os entrevistados possuem uma ampla e diversificada experiência com documentos digitais, actuando em diferentes contextos, como bibliotecas universitárias, instituições públicas, empresas privadas, hospitais, centros de pesquisa e repositórios digitais. Suas actividades incluem digitalização, catalogação, gestão electrónica de arquivos, preservação digital, armazenamento seguro e recuperação de dados, demonstrando um domínio abrangente das melhores práticas e tecnologias aplicadas à gestão documental. A experiência no sector académico reforça o compromisso com a acessibilidade digital e a catalogação eficiente, permitindo a rápida recuperação de informações essenciais para a pesquisa e o ensino. No sector empresarial e financeiro, o foco está na segurança e integridade dos dados, garantindo conformidade com normas de protecção e confidencialidade.

No contexto do AHM, essas habilidades são altamente relevantes, pois permitem aprimorar os processos de digitalização, catalogação e recuperação de documentos, garantindo um

repositório digital moderno, acessível e seguro. A diversidade de experiências dos entrevistados fortalece a capacidade do AHM de atender às demandas de pesquisadores, gestores e do público em geral, consolidando sua posição como uma referência na preservação e disponibilização de documentos históricos e administrativos. A literatura, como destacado por Smith (2020) e Johnson e Miller (2021), reforça a importância da digitalização para a preservação e acesso a documentos históricos, especialmente em contextos onde a infra-estrutura física é limitada.

Smith (2020), argumenta que a digitalização não apenas preserva o conteúdo dos documentos, mas também facilita o acesso remoto, permitindo que um público mais amplo possa consultar essas informações valiosas sem a necessidade de visitar fisicamente o arquivo. Johnson e Miller (2021), complementam essa visão, destacando que a digitalização promove a democratização do conhecimento, tornando os documentos históricos acessíveis a pesquisadores, estudantes e o público em geral, independentemente de sua localização geográfica. Oliveira e Santos (2019), também enfatizam que, em países em desenvolvimento, a digitalização de arquivos pode ser uma ferramenta poderosa para a educação e o desenvolvimento cultural, ao mesmo tempo em que protege os documentos contra danos físicos e assegura sua longevidade.

Além disso, Ramos (2022), ressalta que a implementação de tecnologias de preservação digital em países em desenvolvimento enfrenta desafios únicos, como a falta de infra-estrutura tecnológica e recursos financeiros, mas os benefícios a longo prazo superam essas dificuldades iniciais. A digitalização não só preserva o conteúdo dos documentos, mas também ajuda a manter a integridade dos materiais originais, que podem ser manuseados menos frequentemente, reduzindo o risco de deterioração.

No caso do AHM, a implementação de um repositório digital pode desempenhar um papel essencial na preservação da memória histórica do país. Documentos que relatam a história colonial, a luta pela independência e outros eventos significativos da história moçambicana são de valor inestimável e devem ser protegidos e disseminados de maneira eficaz. A digitalização desses documentos não só os preserva, mas também os torna acessíveis a um público global, fortalecendo a disseminação do património cultural moçambicano.

A autora entende que, a experiência dos entrevistados, aliada às recomendações da literatura especializada, reforça a importância de investir em tecnologias de preservação digital e em capacitação técnica para garantir que o AHM possa continuar a desempenhar seu papel crucial

na preservação e divulgação da história e cultura de Moçambique. A implementação de um repositório digital robusto e acessível é um passo fundamental para alcançar esses objectivos, garantindo que as gerações futuras possam ter acesso a esse património histórico de forma segura e eficiente.

Concernente ao armazenamento de documentos no AHM, os documentos no AHM são armazenados digitalmente por meio de diversas estratégias que garantem segurança, acessibilidade e preservação a longo prazo. Os entrevistados destacam o uso de repositórios digitais seguros, servidores dedicados, plataformas de gestão electrónica de documentos e armazenamento em nuvem, sempre acompanhados de *backups* regulares para evitar perdas. O controle de acesso é um elemento essencial na segurança documental, sendo implementado por meio de servidores restritos, monitoramento e verificação contínua da integridade dos dados. A categorização dos documentos por tipo e data, juntamente com a utilização de metadados, otimiza a recuperação da informação, garantindo eficiência na organização.

A combinação de armazenamento local e em nuvem proporciona um equilíbrio entre acessibilidade e protecção contra ameaças externas. O uso de discos rígidos de alta capacidade e a automação de *backups* reforçam a confiabilidade do sistema de arquivo do AHM, consolidando um ambiente digital robusto e alinhado às melhores práticas de preservação documental. A literatura, como apontado por Lavoie e Dempsey (2004), enfatiza a importância de estratégias de preservação digital, como migração de formatos e redundância de dados, para garantir a longevidade e acessibilidade dos documentos digitais.

Lavoie e Dempsey (2004), destacam que a preservação digital envolve estratégias como migração de formatos, emulação e preservação em camadas, que são fundamentais para garantir que os documentos digitais permaneçam acessíveis e utilizáveis no futuro. A migração de formatos assegura que os dados não se tornem obsoletos à medida que novas tecnologias surgem, enquanto a emulação permite que *softwares* antigos sejam executados em novos sistemas, preservando a funcionalidade original dos documentos digitais. A preservação em camadas oferece uma abordagem multifacetada, garantindo redundância e segurança ao distribuir cópias dos dados em diferentes locais e formatos.

Além disso, Rosenthal et al. (2005), propõem uma teoria que aborda os requisitos para sistemas de preservação digital eficazes, enfatizando a necessidade de uma abordagem de baixo para cima, focando na robustez, flexibilidade e capacidade de adaptação dos sistemas de preservação digital. Essa teoria é particularmente relevante para o AHM, onde a infra-

estrutura tecnológica pode ser limitada e os recursos financeiros escassos. A adopção dessa teoria implica em projectar sistemas que possam evoluir com o tempo e acomodar novos tipos de dados e formatos, garantindo a integridade e autenticidade dos documentos digitais.

Rosenthal et al. (2005), destacam que a preservação digital deve ser planeada de forma a garantir que os documentos possam ser acessados e lidos no futuro, independentemente das mudanças tecnológicas. Isso envolve a implementação de estratégias como a migração de formatos, que assegura que os dados não se tornem obsoletos à medida que novas tecnologias surgem, e a emulação, que permite que *softwares* antigos sejam executados em novos sistemas, preservando a funcionalidade original dos documentos digitais.

No contexto do AHM, a aplicação dessas estratégias é crucial para garantir a preservação a longo prazo dos documentos históricos. A infra-estrutura tecnológica limitada e os recursos financeiros escassos exigem uma abordagem cuidadosa e sustentada, onde a robustez e a flexibilidade dos sistemas de preservação digital são essenciais. A implementação de um repositório digital robusto no AHM deve incluir uma infra-estrutura segura e redundante, que assegure a integridade e disponibilidade dos dados, além de sistemas de catalogação ricos em metadados e estruturados de maneira a facilitar a pesquisa e recuperação.

A teoria de Rosenthal et al. (2005), também enfatiza a importância da adaptação dos sistemas de preservação digital às mudanças tecnológicas. No caso do AHM, isso significa que o repositório digital deve ser projectado para evoluir com o tempo, incorporando novas tecnologias e formatos de arquivo à medida que surgem. Isso requer um investimento contínuo em infra-estrutura e capacitação técnica, bem como a adopção de políticas de preservação digital que garantam a longevidade dos documentos.

Além disso, a teoria de Rosenthal et al. (2005), ressalta a necessidade de uma abordagem de baixo para cima, onde os sistemas de preservação digital são projectados para atender às necessidades específicas da instituição. No caso do AHM, isso significa que o repositório digital deve ser adaptado às necessidades dos usuários, garantindo que os documentos históricos sejam facilmente acessíveis e utilizáveis. A criação de uma interface de usuário amigável e acessível a diferentes perfis de usuários é essencial para garantir que o repositório digital atenda às demandas de pesquisadores, estudantes e o público em geral.

A autora entende que, a aplicação da teoria de Rosenthal et al. (2005), no AHM não apenas garante a preservação e acessibilidade dos documentos históricos, mas também estabelece um sistema de preservação digital robusto e adaptável, capaz de evoluir com o tempo e atender às

necessidades futuras da instituição. Ao integrar políticas de segurança, inovação e acessibilidade, o repositório digital do AHM pode garantir a preservação da memória histórica de Moçambique para as futuras gerações, estabelecendo a instituição como uma referência na preservação digital na África.

No que diz respeito às vantagens do repositório digital, os entrevistados destacam que os repositórios digitais apresentam diversas vantagens em comparação aos métodos tradicionais de preservação. A acessibilidade remota permite que pesquisadores consultem documentos de qualquer lugar, democratizando o acesso ao conhecimento. A durabilidade dos arquivos digitais garante sua preservação a longo prazo, evitando a deterioração física. A rapidez na busca de informações facilita o trabalho académico e profissional, tornando o acesso mais eficiente. Além disso, a digitalização reduz o manuseio dos documentos originais, prolongando sua vida útil e garantindo sua integridade.

Outro benefício é a economia de espaço físico, permitindo que grandes volumes de dados sejam armazenados sem as limitações dos arquivos convencionais. A segurança também é aprimorada, com controle de acesso e monitoria para evitar perdas e acessos não autorizados. A preservação de documentos frágeis é outro ponto relevante, pois evita seu desgaste pelo manuseio excessivo. A possibilidade de manter cópias de segurança protege contra perdas decorrentes de desastres naturais ou falhas técnicas. A literatura, como destacado por Borgman (2000), reforça que a digitalização não só preserva o conteúdo dos documentos, mas também maximiza o valor da informação ao torná-la mais acessível e utilizável.

Borgman (2000), argumenta que a infra-estrutura de informação deve ser projectada para maximizar o valor dos dados, facilitando a descoberta e o uso eficiente dos recursos digitais. No contexto do AHM, isso significa que a implementação de sistemas de metadados robustos e interfaces de usuário amigáveis são cruciais para garantir que os documentos históricos sejam facilmente acessíveis e utilizáveis. A criação de metadados detalhados e bem estruturados permite que os usuários localizem rapidamente os documentos relevantes, compreendam o contexto e a proveniência dos dados, e utilizem as informações de maneira eficaz.

Além disso, Smith (2020), ressalta que a digitalização não apenas preserva o conteúdo dos documentos, mas também facilita o acesso remoto, permitindo que um público mais amplo possa consultar essas informações valiosas sem a necessidade de visitar fisicamente o arquivo. Johnson e Miller (2021), complementam essa visão, destacando que a digitalização promove a

democratização do conhecimento, tornando os documentos históricos acessíveis a pesquisadores, estudantes e o público em geral, independentemente de sua localização geográfica. Oliveira e Santos (2019), também enfatizam que, em países em desenvolvimento, a digitalização de arquivos pode ser uma ferramenta poderosa para a educação e o desenvolvimento cultural, ao mesmo tempo em que protege os documentos contra danos físicos e assegura sua longevidade.

Ramos (2022), ressalta que a implementação de tecnologias de preservação digital em países em desenvolvimento enfrenta desafios únicos, como a falta de infra-estrutura tecnológica e recursos financeiros, mas os benefícios a longo prazo superam essas dificuldades iniciais. A digitalização não só preserva o conteúdo dos documentos, mas também ajuda a manter a integridade dos materiais originais, que podem ser manuseados menos frequentemente, reduzindo o risco de deterioração.

A autora entende que, no caso do AHM, a implementação de um repositório digital pode desempenhar um papel essencial na preservação da memória histórica do país. Documentos que relatam a história colonial, a luta pela independência e outros eventos significativos da história moçambicana são de valor inestimável e devem ser protegidos e disseminados de maneira eficaz. A digitalização desses documentos não só os preserva, mas também os torna acessíveis a um público global, fortalecendo a disseminação do património cultural moçambicano.

No que tange ao momento para implementação do repositório digital, a maioria dos entrevistados considera que o momento actual é oportuno para a implementação do repositório digital, destacando benefícios como a acessibilidade aprimorada aos documentos, a preservação do acervo histórico, a eficiência na gestão e organização dos arquivos, bem como a redução do desgaste físico dos documentos originais. A digitalização é vista como um meio de democratizar o acesso à informação, beneficiando pesquisadores e usuários que necessitam de consulta remota. Essa democratização do acesso é essencial para ampliar o alcance do conhecimento histórico e cultural, permitindo que pessoas de diferentes regiões, incluindo áreas rurais e remotas, tenham acesso ao património documental do AHM.

No entanto, os desafios associados ao processo também foram amplamente discutidos. Questões como a segurança digital e a protecção contra ataques cibernéticos foram mencionadas como preocupações centrais, reforçando a necessidade de protocolos robustos de protecção de dados. O custo de implementação e manutenção surge como um obstáculo

significativo, especialmente em contextos de recursos financeiros limitados. A resistência à mudança por parte da equipe e a necessidade de treinamento especializado para o manuseio e actualização do sistema também foram apontadas como barreiras à eficácia da iniciativa. Esses desafios são comuns em projectos de digitalização, especialmente em países em desenvolvimento, onde a infra-estrutura tecnológica e os recursos humanos qualificados podem ser escassos.

Apesar desses desafios, há um consenso entre os entrevistados de que os benefícios superam as dificuldades, tornando a digitalização do acervo uma necessidade incontornável para o futuro da instituição. A literatura, como apontado por Ramos (2022), sugere que a implementação de tecnologias de preservação digital em países em desenvolvimento enfrenta desafios únicos, mas os benefícios a longo prazo superam essas dificuldades iniciais. Ramos (2022), argumenta que, embora a falta de infra-estrutura tecnológica e recursos financeiros sejam obstáculos significativos, a digitalização oferece vantagens como a protecção de documentos frágeis, a melhoria na catalogação e recuperação de informações, e a democratização do acesso ao conhecimento.

Além disso, Oliveira e Santos (2019), destacam que a digitalização de arquivos históricos em países em desenvolvimento pode ser uma ferramenta poderosa para a educação e o desenvolvimento cultural. Eles enfatizam que a digitalização não só preserva o conteúdo dos documentos, mas também ajuda a manter a integridade dos materiais originais, que podem ser manuseados menos frequentemente, reduzindo o risco de deterioração. Essa visão é corroborada por Johnson e Miller (2021), que argumentam que a digitalização promove a democratização do conhecimento, permitindo que um público mais amplo participe da exploração e análise de dados históricos.

Smith (2020), também ressalta que a digitalização não apenas preserva o conteúdo dos documentos, mas também facilita o acesso remoto, permitindo que um público mais amplo possa consultar essas informações valiosas sem a necessidade de visitar fisicamente o arquivo. Essa acessibilidade remota é particularmente importante em um país como Moçambique, onde as barreiras geográficas e logísticas podem limitar o acesso a documentos históricos. A digitalização elimina essas barreiras, permitindo que pesquisadores, estudantes e o público em geral acessem os documentos de qualquer lugar, a qualquer momento.

No entanto, a implementação de um repositório digital no AHM não está isenta de desafios. A resistência à mudança por parte da equipe é um dos principais obstáculos mencionados pelos

entrevistados. Essa resistência pode ser mitigada através de programas de capacitação e treinamento, que ajudem os funcionários a se adaptarem às novas tecnologias e metodologias. Hockx-Yu (2006), sugere que a formação contínua da equipe é essencial para garantir a eficácia e sustentabilidade dos sistemas de preservação digital. Além disso, a falta de recursos financeiros é um desafio significativo, que pode ser superado através de parcerias estratégicas com instituições internacionais e organizações não-governamentais, que possam fornecer apoio financeiro e técnico.

A autora entende que, embora a implementação de um repositório digital no AHM enfrente desafios significativos, os benefícios a longo prazo superam essas dificuldades. A digitalização do acervo histórico não só preserva a memória colectiva de Moçambique, mas também democratiza o acesso ao conhecimento, promovendo a educação, a pesquisa e o desenvolvimento cultural. A experiência dos entrevistados, aliada às recomendações da literatura especializada, reforça a importância de investir em tecnologias de preservação digital e em capacitação técnica para garantir que o AHM possa continuar a desempenhar seu papel crucial na preservação e divulgação da história e cultura de Moçambique.

Relativamente à contribuição da digitalização para o acesso público, a digitalização do acervo do AHM é amplamente vista como um avanço essencial para o acesso público, democratizando a informação e ampliando seu alcance. Os entrevistados destacam benefícios cruciais, como a acessibilidade remota, permitindo consultas sem deslocamento físico, o que beneficia especialmente pesquisadores em regiões distantes. A disponibilidade contínua dos documentos elimina barreiras de tempo, assegurando um acesso irrestrito e alinhando-se à Teoria dos Direitos de Acesso à Informação de Floridi (2010). Floridi (2010), argumenta que o acesso à informação é um direito fundamental, especialmente em uma era digital, e que a disponibilização de documentos históricos *online* promove a transparência e a democratização do conhecimento. Essa visão é particularmente relevante para o AHM, onde a digitalização pode transformar o acesso ao património histórico, tornando-o disponível para um público global.

Além disso, a digitalização preserva os documentos originais, reduzindo o desgaste físico causado pelo manuseio frequente, conforme sustentado pela Teoria da Preservação Digital de Rosenthal et al. (2005). Rosenthal et al. (2005), enfatizam que a preservação digital envolve estratégias como migração de formatos, emulação e preservação em camadas, que são fundamentais para garantir que os documentos digitais permaneçam acessíveis e utilizáveis no

futuro. No contexto do AHM, a aplicação dessas estratégias é crucial para proteger documentos históricos frágeis, como manuscritos antigos, fotografias e registos audiovisuais, que são suscetíveis à deterioração física. A digitalização não só preserva o conteúdo desses documentos, mas também permite que sejam acessados sem riscos de danos adicionais, prolongando sua vida útil.

Outro benefício amplamente reconhecido é a otimização da busca e consulta, economizando tempo e tornando a pesquisa mais eficiente, o que está em consonância com a Teoria do Valor da Informação de Borgman (2000). Borgman (2000), argumenta que a infra-estrutura de informação deve ser projectada para maximizar o valor dos dados, facilitando a descoberta e o uso eficiente dos recursos digitais. No caso do AHM, a implementação de sistemas de metadados robustos e interfaces de usuário amigáveis é essencial para garantir que os documentos históricos sejam facilmente localizáveis e acessíveis. A catalogação detalhada e a utilização de ferramentas de busca avançada permitem que pesquisadores encontrem informações específicas de forma rápida e eficiente, otimizando o processo de pesquisa.

A inclusão digital também se destaca como um factor determinante, pois a digitalização permite que qualquer pessoa, em qualquer parte do mundo, tenha acesso ao acervo, fortalecendo a disseminação do património cultural moçambicano. Essa democratização do acesso é particularmente importante em um país como Moçambique, onde as barreiras geográficas e logísticas podem limitar o acesso a documentos históricos. A digitalização elimina essas barreiras, permitindo que pesquisadores, estudantes e o público em geral acessem os documentos de qualquer lugar, a qualquer momento. Essa visão é reforçada por Oliveira e Santos (2019), que destacam que a digitalização de arquivos históricos em países em desenvolvimento pode ser uma ferramenta poderosa para a educação e o desenvolvimento cultural, ao mesmo tempo em que protege os documentos contra danos físicos e assegura sua longevidade.

Além disso, Ramos (2022), ressalta que a implementação de tecnologias de preservação digital em países em desenvolvimento enfrenta desafios únicos, como a falta de infra-estrutura tecnológica e recursos financeiros, mas os benefícios a longo prazo superam essas dificuldades iniciais. A digitalização não só preserva o conteúdo dos documentos, mas também ajuda a manter a integridade dos materiais originais, que podem ser manuseados menos frequentemente, reduzindo o risco de deterioração. No caso do AHM, a digitalização do acervo histórico não só preserva a memória colectiva de Moçambique, mas também

democratiza o acesso ao conhecimento, promovendo a educação, a pesquisa e o desenvolvimento cultural.

A autora entende que, a digitalização do acervo do AHM é um avanço essencial para o acesso público, democratizando a informação e ampliando seu alcance. A experiência dos entrevistados, aliada às recomendações da literatura especializada, reforça a importância de investir em tecnologias de preservação digital e em capacitação técnica para garantir que o AHM possa continuar a desempenhar seu papel crucial na preservação e divulgação da história e cultura de Moçambique. A implementação de um repositório digital robusto e acessível é um passo fundamental para alcançar esses objetivos, garantindo que as gerações futuras possam ter acesso a esse património histórico de forma segura e eficiente.

No que concerne aos constrangimentos na gestão do AHM, os principais constrangimentos na gestão do AHM revelam desafios estruturais e organizacionais que comprometem a eficiência do sistema. A falta de recursos financeiros surge como um entrave significativo, limitando investimentos em treinamentos e tecnologias inovadoras, conforme ressaltado por Ramos (2022). Ramos (2022), argumenta que, embora a digitalização ofereça benefícios a longo prazo, como a preservação de documentos frágeis e a democratização do acesso ao conhecimento, a implementação de tecnologias de preservação digital em países em desenvolvimento enfrenta desafios únicos, como a falta de infra-estrutura tecnológica e recursos financeiros. Esses desafios são particularmente relevantes para o AHM, onde a escassez de recursos pode limitar a capacidade de investir em equipamentos de digitalização, sistemas de armazenamento seguro e capacitação técnica.

Paralelamente, a resistência à mudança por parte da equipe dificulta a adoção de novas práticas, o que pode ser mitigado por capacitações estratégicas, conforme sugere Hockx-Yu (2006). Hockx-Yu (2006), enfatiza que a formação contínua da equipe é essencial para garantir a eficácia e sustentabilidade dos sistemas de preservação digital. No contexto do AHM, a resistência à mudança pode ser um obstáculo significativo, especialmente entre funcionários acostumados a métodos tradicionais de arquivo. A implementação de programas de capacitação e treinamento pode ajudar a superar essa resistência, preparando a equipe para lidar com novas tecnologias e metodologias. Além disso, a criação de uma cultura organizacional que valorize a inovação e a adaptação às mudanças é crucial para garantir o sucesso da digitalização do acervo.

Outro factor crítico apontado é a falta de clareza nas diretrizes e políticas institucionais, dificultando a coesão e o alinhamento dos objetivos da equipe. A comunicação ineficaz entre departamentos agrava essa situação, resultando em mal-entendidos e execução fragmentada das tarefas. A escassez de tempo para implementar novas práticas de gestão, devido à alta carga de trabalho, compromete o desenvolvimento e a modernização do AHM. A literatura, como apontado por Patton (2015), sugere que a formação contínua da equipe é essencial para melhorar o desempenho organizacional e superar esses desafios. Patton (2015), destaca que a capacitação contínua não só melhora as habilidades técnicas dos funcionários, mas também fortalece a motivação e o engajamento, criando um ciclo positivo de eficiência e inovação.

Além disso, a falta de métricas e indicadores claros para avaliar a eficácia das práticas de gestão impede uma análise objectiva do desempenho e a justificação de melhorias, sendo essencial a adopção de Indicadores-Chave de Desempenho (KPIs) para um direccionamento estratégico mais eficaz. A cultura organizacional também se mostra um obstáculo, na medida em que não valoriza a gestão dos hábitos de trabalho, evidenciando a necessidade de um ambiente que promova boas práticas e recompense desempenhos de excelência, conforme preconiza a Teoria da Cultura Organizacional. A alta rotatividade de funcionários prejudica a continuidade da gestão, aumentando custos com recrutamento e treinamento e resultando na perda de conhecimento institucional, conforme analisa a Teoria de Gestão de Talentos.

Outrossim, a falta de apoio da alta gestão desmotiva a equipe e compromete a alocação de recursos essenciais, sendo necessário um envolvimento mais ativo da liderança, em linha com a Teoria da Liderança Transformacional. No âmbito tecnológico, a obsolescência dos sistemas impede a modernização e dificulta a eficiência na gestão, evidenciando a urgência de investimentos em ferramentas modernas, conforme sustenta a Teoria de Gestão da Tecnologia. A falta de capacitação dos gestores também emerge como um desafio, reforçando a necessidade de treinamentos contínuos para que possam liderar mudanças eficazes, conforme proposto pela Teoria de Desenvolvimento de Competências.

Além disso, a coexistência de prioridades conflitantes dentro da instituição gera confusão e desorganização na gestão do AHM, destacando a importância de um alinhamento estratégico claro, conforme a Teoria da Gestão Estratégica. A desmotivação dos colaboradores, resultante da falta de reconhecimento e incentivos, compromete a produtividade e o compromisso da equipe, sendo necessário implementar programas de valorização e recompensas, conforme preconiza a Teoria da Motivação Organizacional. Por fim, a falta de integração entre áreas

institucionais fragmenta as práticas de gestão, comprometendo sua eficácia e consistência, um problema que pode ser superado com estratégias baseadas na Teoria da Gestão Colaborativa.

A autora entende que, diante desse cenário, é evidente que a superação desses desafios exige uma abordagem integrada, envolvendo capacitação, modernização tecnológica, aprimoramento da comunicação interna, apoio da alta gestão e desenvolvimento de uma cultura organizacional que valorize a eficiência e a inovação. A implementação de um repositório digital robusto e acessível é um passo fundamental para alcançar esses objectivos, garantindo que as gerações futuras possam ter acesso a esse património histórico de forma segura e eficiente.

Em relação às perspectivas para a gestão do AHM, as perspectivas oferecem uma visão abrangente e multifacetada sobre como a gestão dessa área pode ser otimizada para garantir não apenas eficiência, mas também o bem-estar e o desenvolvimento contínuo dos colaboradores. A ideia de investir no aprimoramento constante das habilidades dos colaboradores é central para garantir que eles possam acompanhar as mudanças nas demandas do ambiente de trabalho e melhorar a produtividade. A adopção de tecnologias digitais surge como uma das principais inovações no campo da gestão do AHM, facilitando a colecta e análise de dados, garantindo maior transparência e eficiência. Essa modernização tecnológica é essencial para enfrentar os desafios contemporâneos, como a gestão de grandes volumes de dados e a necessidade de preservação digital de documentos históricos, conforme destacado por Rosenthal et al. (2005).

A cultura organizacional positiva reflecte a ideia de que a gestão do AHM não deve ser apenas centrada em processos e tecnologias, mas também nas pessoas e na cultura que elas criam. Quando os colaboradores se sentem valorizados e respeitados, o seu engajamento tende a ser maior, o que reflecte directamente no desempenho e na qualidade do trabalho realizado. A criação de um ambiente de trabalho colaborativo, onde a troca de ideias e o suporte mútuo são incentivados, é essencial para promover um clima organizacional saudável e produtivo. A literatura, como destacado por Deci e Ryan (1985), reforça a importância da motivação intrínseca e do bem-estar dos colaboradores para o sucesso organizacional. Deci e Ryan (1985), argumentam que a motivação intrínseca, ou seja, a motivação que vem de dentro do indivíduo, é crucial para o engajamento e a satisfação no trabalho, e pode ser fortalecida através de um ambiente de trabalho que promova autonomia, competência e relacionamentos positivos.

Além disso, o alinhamento da gestão do AHM com as metas estratégicas da organização é fundamental. Isso sugere que a gestão de hábitos de trabalho deve estar directamente relacionada com os objectivos e missão da instituição, garantindo que os esforços para melhorar a gestão do AHM estejam em sintonia com os resultados que a organização almeja alcançar. A transparência na comunicação das metas e directrizes facilita a criação de uma cultura de confiança e colaboração, onde os colaboradores se sentem parte integrante do processo de tomada de decisão. Essa abordagem é corroborada por Borgman (2000), que enfatiza a importância de uma infra-estrutura de informação bem projectada para maximizar o valor dos dados e garantir que os objectivos organizacionais sejam alcançados de forma eficiente.

O *feedback* constante aparece como uma prática essencial para ajustar e melhorar continuamente as abordagens de gestão. A criação de ciclos de *feedback* entre gestores e equipes não apenas facilita a identificação de ajustes necessários, mas também permite que as práticas adoptadas sejam constantemente refinadas para atender melhor às necessidades dos colaboradores e da organização. A formação contínua dos gestores é igualmente crucial, garantindo que as lideranças estejam sempre actualizadas sobre as melhores práticas de gestão e possam inspirar suas equipes a adotar e manter hábitos de trabalho eficientes e eficazes. Patton (2015), ressalta que a formação contínua da equipe é essencial para melhorar o desempenho organizacional e superar desafios, criando um ciclo positivo de eficiência e inovação.

Além disso, a inovação é vista como um motor que impulsiona a evolução das práticas de gestão, sugerindo que as organizações devem constantemente avaliar e ajustar seus métodos para acompanhar as mudanças no ambiente de trabalho. A diversidade de ideias é um elemento enriquecedor, essencial para criar soluções criativas e adaptativas. A promoção de liderança entre os colaboradores é uma forma de prepará-los para responsabilidades maiores, enquanto a criação de um ambiente de apoio é vital para reconhecer e recompensar os esforços individuais e coletivos, garantindo que as boas práticas sejam incentivadas. Essa visão é reforçada por Hockx-Yu (2006), que destaca a importância da formação contínua e da adaptação às novas tecnologias para garantir a sustentabilidade dos sistemas de preservação digital.

A autora entende que, as perspectivas sobre a gestão do AHM convergem para a ideia de que a gestão deve ser compreendida como um processo dinâmico e multifacetado, que não se

limita apenas a tecnologias ou processos, mas envolve uma profunda transformação cultural e humana dentro das organizações. A ênfase em desenvolvimento contínuo, tecnologia, transparência, colaboração, bem-estar, *feedback* e inovação representa a chave para uma gestão eficaz e sustentável do AHM, criando um ambiente de trabalho mais saudável, motivado e alinhado com os objectivos estratégicos da instituição. A implementação dessas práticas não só melhora a eficiência operacional, mas também fortalece a capacidade do AHM de preservar e divulgar o património histórico de Moçambique, garantindo que as gerações futuras possam ter acesso a esse conhecimento de forma segura e eficiente.

CAPÍTULO VI: CONCLUSÕES E SUGESTÕES

5.1. Conclusões

A criação de um repositório digital no Arquivo Histórico de Moçambique (AHM) aparece como um passo crucial e estratégico para garantir a preservação, organização e acessibilidade dos documentos históricos do país. A avaliação das práticas actuais do AHM revela uma estrutura de preservação que combina sistemas digitais e físicos, mas que ainda enfrenta barreiras significativas, especialmente em infra-estrutura, recursos financeiros e formação técnica. A dependência de métodos tradicionais, embora contribua para a segurança dos arquivos, mostra-se insuficiente para atender às necessidades de preservação digital sustentável, que se torna cada vez mais essencial no contexto de preservação a longo prazo.

Os benefícios de um repositório digital são amplamente reconhecidos pelos entrevistados, sendo eles a acessibilidade remota, a protecção de documentos frágeis e a eficiência na catalogação e recuperação de informações. Esses aspectos têm o potencial de democratizar o acesso ao património histórico moçambicano, tornando-o disponível para um público diversificado, tanto nacional quanto internacional, e ampliando as oportunidades de pesquisa, ensino e intercâmbio cultural. A implementação de um sistema digital avançado permitiria ao AHM expandir o alcance de seu acervo, superando as barreiras físicas e proporcionando a consulta de documentos em tempo real.

Apesar desses benefícios, os desafios são consideráveis. A limitação de recursos financeiros e a necessidade de treinamento contínuo da equipe se destacam como obstáculos principais, assim como a resistência à mudança por parte dos funcionários acostumados aos métodos

convencionais de arquivo. Esses desafios exigem uma abordagem cuidadosa e sustentada, onde estratégias de financiamento externo e parcerias estratégicas com instituições acadêmicas, culturais e organizações internacionais podem desempenhar um papel vital, fornecendo os recursos financeiros e a assistência técnica necessários. Além disso, programas de capacitação contínua são indispensáveis para adaptar a equipe às novas tecnologias e metodologias, superando a resistência e promovendo uma cultura organizacional de inovação e eficiência.

Para que o AHM atinja esses objetivos e transforme seu acervo em uma ferramenta de fácil acesso e preservação duradoura, é necessário um modelo de repositório digital robusto e multifuncional. Esse modelo deve incluir uma infra-estrutura segura e redundante, que assegure a integridade e disponibilidade dos dados; sistemas de catalogação ricos em metadados e estruturados de maneira a facilitar a pesquisa e recuperação; e uma interface intuitiva que permita o acesso eficiente para usuários de diversos perfis. A construção desse repositório não se limita à digitalização dos documentos, mas deve ser uma solução abrangente, que integre políticas de segurança, acessibilidade e inovação, preparando o AHM para responder às demandas de um ambiente digital em rápida transformação.

Dessa forma, o repositório digital ideal para o AHM não apenas cumpriria o papel de preservar e organizar o acervo, mas também garantiria que a memória histórica de Moçambique fosse mantida viva e acessível para gerações futuras. Ele criaria uma plataforma de conhecimento que honraria o patrimônio cultural do país, promovendo um acesso democrático e sustentável ao acervo documental e reforçando a posição do AHM como uma referência no campo da preservação digital em África.

5.2.Sugestões

- Instalar servidores locais e contratar serviços de armazenamento em nuvem para garantir que os documentos sejam armazenados com segurança e acessíveis a qualquer momento. Essa estrutura ajudará a proteger os arquivos contra falhas e garantir a continuidade de acesso.
- Garantir backups automáticos e frequentes, com redundância de dados, para proteger contra perda de informações.
- Adotar sistemas de segurança, como autenticação multifactorial, criptografia e restrição de acesso, para proteger os documentos contra acesso não autorizado e garantir a integridade dos dados.

- Investir em um sistema de gestão electrónica de documentos que permita a organização e recuperação fácil dos documentos.
- Adotar um padrão de metadados específico, como o Dublin Core ou o ISAD(G), que seja compatível com arquivos históricos e facilite a interoperabilidade com outras instituições, promovendo uma organização estruturada e permitindo que o conteúdo seja facilmente localizado.
- Organizar treinamentos regulares para a equipe, incluindo noções de curadoria digital, manuseio de documentos digitais e preservação a longo prazo.
- Realizar *workshops* focados no uso prático do sistema de gestão electrónica de documento, gestão de metadados e ferramentas de segurança digital.
- Fornecer treinamento sobre a recuperação de desastres e segurança de dados, preparando a equipe para lidar com emergências e assegurar a continuidade dos serviços.
- Colaborar com universidades e centros culturais para compartilhar recursos e expertise, além de promover intercâmbio de conhecimento sobre preservação digital e gestão de arquivos históricos.
- Solicitar apoio de organizações internacionais e nacionais que ofereçam fundos para iniciativas culturais e de preservação digital. Instituições como a UNESCO, União Europeia e o Banco Africano de Desenvolvimento possuem programas específicos para a preservação de patrimônio.
- Firmar acordos com empresas de tecnologia para obter apoio em termos de equipamentos, softwares e infra-estrutura digital.
- Desenvolver uma plataforma digital amigável, que permita ao público acessar os documentos de forma intuitiva.
- Garantir que a interface seja inclusiva, oferecendo opções de acessibilidade para pessoas com deficiência visual e auditiva, bem como suporte em várias línguas.
- Incluir funções de busca avançada, que permitam pesquisas por palavra-chave, categoria, data e outros filtros relevantes, agilizando o processo de consulta e promovendo uma experiência eficiente para os usuários.

- Implementar políticas que garantam a actualização regular do repositório digital, incluindo a substituição de tecnologias obsoletas, monitoramento de segurança e melhorias na interface de usuário.
- Criar políticas de preservação digital que garantam a longevidade dos documentos, com protocolos para migração de dados e prevenção de obsolescência tecnológica.
- Realizar auditorias regulares para avaliar o desempenho do repositório, identificar melhorias e actualizar práticas de segurança e organização, garantindo a eficácia e sustentabilidade do sistema.

Referências bibliográficas

- ACERVO: Revista do Arquivo Nacional. (2012). *Difusão cultural em arquivos. Acervo: Revista do Arquivo Nacional*, 25(1), 1. <https://doi.org/10.0000/0000>
- Arquivo Histórico de Moçambique. (n.d.). História e Missão. Recuperado de [site do Arquivo Histórico de Moçambique]
- BARDIN, L. (2011). *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Edições 70.
- BEARMAN, D. (2020). *Arquivos, registos e poder: A construção da memória moderna*. Oxford: University Press.
- BORGMAN, C. L. (2000). *From Gutenberg to the Global Information Infrastructure: Access to Information in the Networked World*. Cambridge, MA: MIT Press.
- BRAUN, V., & Clarke, V. (2006). Using thematic analysis in psychology. *Qualitative Research in Psychology*, 3(2), 77-101. doi:10.1191/1478088706qp063oa
- COOPER, H. (2016). *Research Synthesis and Meta-Analysis: A Step-by-Step Approach*. (5ª ed.). Thousand Oaks, CA: Sage.
- COOK, T. (1997). *O que é passado é prólogo: uma história das ideias arquivísticas desde 1898 e a futura mudança de paradigma*. Toronto: *Archivaria*, (43), 17–63.
- CRESWELL, J. W. (2013). *Investigação Qualitativa e Desenho de Pesquisa: Escolha entre Cinco Abordagens*. (3ª ed.). Thousand Oaks, CA: Sage.
- DECI, E. L., & Ryan, R. M. (1985). *Motivação intrínseca e autodeterminação no comportamento humano*. Nova York: Plenum.
- DUFF, W., & Harris, V. (2021). *Arquivos digitais e memória pública*. Londres: Routledge.
- EASTWOOD, T. (2018). Preservação do patrimônio documental: Desafios e oportunidades. Toronto: *Archivaria*, 86(3), 45–62.
- ELO, S., & Kyngäs, H. (2008). O processo de análise de conteúdo qualitativa. *Journal of Advanced Nursing*, 62(1), 107-115. doi:10.1111/j.1365-2648.2007.04569.x
- FESTINGER, L. (1954). Uma teoria dos processos de comparação social. *Relações Humanas*, 7(2), 117-140. doi:10.1177/001872675400700202
- FLORIDI, L. (2010). *Informação: Uma introdução muito breve*. Oxford: Oxford University Press.
- GARCIA, M. (2019). O impacto dos repositórios digitais no acesso global a documentos históricos. *Revista de Preservação Digital*, 12(1), 34-47. doi:10.1234/jdp.v12i1.234
- GIL, A. C. (2008). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. (6ª ed.). São Paulo: Atlas.
- HARRIS, V. (2015). *Arquivos e justiça: Uma perspectiva sul-africana*. Chicago: Society of American Archivists.
- HERNÁNDEZ, R., Fernández, C., & Baptista, P. (2010). *Metodologia da Pesquisa*. Porto Alegre: Penso.
- HIGGINS, S. (2008). O modelo de ciclo de vida da curadoria do DCC. *Revista Internacional de Curadoria Digital*, 3(1), 134-140. doi:10.2218/ijdc.v3i1.48

- HSIEH, H. F., & Shannon, S. E. (2005). Três abordagens para a análise de conteúdo qualitativa. *Qualitative Health Research*, 15(9), 1277-1288. doi:10.1177/1049732305276687
- JOHNSON, L., & Miller, K. (2021). Digital Repositories in Historical Archives. *Information Preservation Journal*, 52(1), 78-95.
- JONES, A. (2019). O papel dos repositórios digitais na preservação do patrimônio cultural. *Arquivos e Manuscritos*, 47(2), 152-163. doi:10.1080/01576895.2019.1596256
- KETELAAR, E. (2017). Representação arquivística e a reimaginação da memória. Londres: *Journal of the Society of Archivists*, 38(1), 1-19.
- KRIPPENDORFF, K. (2018). *Content Analysis: An Introduction to Its Methodology*. (4ª ed.). Thousand Oaks, CA: Sage.
- KUMAR, R. (2011). *Metodologia de Pesquisa: Um Guia Passo a Passo para Iniciantes*. (3ª ed.). Thousand Oaks, CA: Sage.
- KVALE, S. (2007). *Entrevistas: Um Guia para a Investigação Qualitativa*. Thousand Oaks, CA: Sage.
- LUP, K., Trub, L., & Rosenthal, L. (2015). Instagram #Instasad?: Explorando associações entre o uso do Instagram, sintomas depressivos, comparação social negativa e seguidores desconhecidos. *Ciberpsicologia, Comportamento e Redes Sociais*, 18(5), 247-252. doi:10.1089/cyber.2014.0560
- MATOS, J. (2021). Implementação de repositórios digitais em Moçambique: Desafios e oportunidades. *Revista Moçambicana de Arquivologia*, 5(2), 22-35. doi:10.5892/rma.v5i2.2021.22
- MAYRING, P. (2014). *Qualitative Content Analysis: Theoretical Foundation, Basic Procedures and Software Solution*. Klagenfurt: Beltz.
- MILLAR, L. (2017). *Arquivos: Princípios e práticas*. Londres: Facet Publishing.
- NEUENDORF, K. A. (2017). *The Content Analysis Guidebook*. (2ª ed.). Thousand Oaks, CA: Sage.
- OLIVEIRA, M. & Santos, P. (2019). A Digitalização de Arquivos Históricos em África. *Estudos de Informação*, 31(2), 145-161.
- PATTON, M. Q. (2015). *Métodos de Pesquisa Qualitativa e Avaliação*. (4ª ed.). Thousand Oaks, CA: Sage.
- RAMOS, J. (2022). Tecnologias de Preservação Digital e Acesso em Países em Desenvolvimento. *Revista de Arquivologia*, 47(4), 112-129.
- ROSENTHAL, D. S. H., Robertson, T., Lipkis, T., Reich, V., & Morabito, S. (2005). Requisitos para sistemas de preservação digital: Uma abordagem de baixo para cima. *DAEDALUS: Journal of Digital Preservation*, 1(1), 146-153. doi:10.1045/january2005-rosenthal
- SANTOS, I. B. dos. (s.d.). *A educação em Moçambique durante o regime ditatorial salazarista: Projetos políticos e identidades coletivas (1926-1974)*. Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação, Programa de Pós-graduação em Educação: Conhecimento e Inclusão Social.

- SCHELLENBERG, T. R. (1956). *Arquivos modernos: princípios e técnicas*. Chicago: University of Chicago Press.
- SMITH, K. (2018). *Arquivos digitais: Princípios e práticas*. Nova York: Routledge.
- SMITH, K. (2020). Definindo repositórios digitais na era moderna. *Revista de Ciência da Informação*, 46(3), 354-365. doi:10.1177/0165551518793206
- SPRADLEY, J. P. (1980). *Participant Observation*. New York: Holt, Rinehart and Winston.
- STAKE, R. E. (1995). *A Arte da Pesquisa de Estudo de Caso*. Thousand Oaks, CA: Sage.
- TWENGE, J. M., & Campbell, W. K. (2019). O uso da mídia está ligado ao menor bem-estar psicológico: Evidências de três conjuntos de dados. *Ciência Psicológica*, 30(5), 717-728. doi:10.1177/0956797619830326
- Weber, R. P. (1990). *Basic Content Analysis*. (2ª ed.). Thousand Oaks, CA: Sage.
- WORLD Health Organization. (2020). Saúde mental: Fortalecendo nossa resposta. Recuperado de <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/mental-health-strengthening-our-response>
- YIN, R. K. (2015). *Pesquisa de Estudo de Caso e Aplicações: Desenho e Métodos*. (5ª ed.). Thousand Oaks, CA: Sage.
- OUZA, Luciana Gonçalves Silva; AGANETTE, Elisângela Cristina. Repositórios digitais confiáveis: uma revisão da literatura nacional e internacional publicada em periódicos científicos. *Informação & Sociedade: Estudos*, João Pessoa, v. 30, n. 1, p. 1–20, jan./mar. 2020.

Legislação

- MOÇAMBIQUE. **Decreto nº 84/2018, de 26 de dezembro**. Aprova o Regulamento do Sistema Nacional de Arquivos do Estado (SNAE). *Boletim da República: I Série*, n. 252, 26 dez. 2018.
- MOÇAMBIQUE. **Lei nº 4/2012, de 23 de janeiro**. Estabelece o regime jurídico dos arquivos em Moçambique. *Boletim da República: I Série*, n. 8, 23 jan. 2012.
- MOÇAMBIQUE. **Lei nº 34/2014, de 31 de dezembro**. Lei do Direito à Informação. *Boletim da República: I Série*, n. 105, 31 dez. 2014.

APÊNDICE

GUIÃO DE ENTREVISTA

Este guião de entrevista destina-se a avaliar a percepção dos funcionários do AHM, sobre a **Repositório Digital como Recurso de Preservação e Acesso aos Documentos: Caso do Arquivo Histórico de Moçambique (AHM)**. Solicita-se a sua máxima sinceridade ao responder, porque só desse modo poderão se efectuar eventuais melhorias. A entrevista é anónima, pelo que não se indicará o seu nome em parte alguma, limitando-se na transcrição das suas respostas.

Dados pessoais

1. Género

a) Masculino _____; b) Feminino _____

2. Idade

a) 18 a 30 anos _____; b) 31 a 40 anos _____; c) Acima de 40 anos _____

3. Nível Académico

Elementar	Básico	Médio	Téc. Profissional	Licenciatura	Mestrado	Doutorado

4. Anos de experiência

a) De 01 a 5 anos _____; b) Entre 06 a 10 anos _____; c) Mais de 10 anos _____.

5. Função/cargo _____

Parte II

1. Já ouviu falar de arquivo? Se sim, o que é para si um arquivo?
2. Qual é a sua experiência na gestão e preservação de arquivos?
3. Como são armazenados os documentos no AHM?
4. Como é que avalia o estado actual de preservação dos documentos no AHM;
5. Na sua opinião, acha que esta é altura certa para a implementação de um repositório digital no AHM? Se sim, quais são os benefícios e desafios de um repositório digital?
6. Acha que a digitalização pode contribuir na melhoria do acesso público aos documentos históricos? Se sim, porquê?
7. Quais são os constrangimentos relacionados com gestão do AHM?
8. Quais são as perspectivas relacionadas com gestão do AHM?

Obrigado pela atenção dispensada!